

Tarifas poderiam cair ainda mais

Antonio Carlos Sil
São Paulo

Os índices preliminares de revisão tarifária divulgados até o momento pela Aneel para sete distribuidoras de energia, entre os quais vários se apresentaram negativos, deveriam cair ainda mais em vez de serem elevados como pede a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee). A tese é de Paulo Mayon, diretor Executivo da Associação Nacional dos Consumidores de Energia (Anace), para quem a metodologia de cálculo das revisões continua apresentando distorções apesar da grande evolução alcançada nos últimos anos.

O questionamento não foi aceito pela Aneel por ocasião dos debates em torno da atual sistemática, porém Mayon garante que a Anace alertou para o efeito da potencialização de diversos tipos de riscos na correção da base de ativos das empresas. "Não se pode multiplicar riscos que têm correlação estatística entre si".

Para ele, os cálculos capturaram não só um cenário interno muito desfavorável de cerca de quatro anos atrás como uma cotação de dólar que quase bateu em R\$ 4. Essa forma de regular, olhando pelo retrovisor, diz, acaba proporcionando uma remuneração de capital extremamente vantajosa, em prejuízo do consumidor. A queda acentuada verificada nos resultados das revisões de algumas companhias, teria sido conseqüência, em primeiro lugar, de um mercado muito mais promissor do que o originalmente projetado. Na verdade, mantido o atual mecanismo, o câmbio favorável, queda do risco País e juros mais baixos só terão efeito sobre as tarifas no futuro, afirma o executivo.

Apesar de tudo, Paulo Mayon admite que o uso de modelos de referência para cada uma das cerca de 60 distribuidoras ainda é melhor do que o procedimento invasivo, de verificação direta dos livros das companhias. "Seria um processo muito longo e arriscado e que ainda exigiria um número enorme de equipes muito bem preparadas.

Durante evento conjunto da Abradee e a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), realizado na semana passada, em São Paulo, o diretor geral da Aneel, Jerson Kelman, disse que os índices de revisão divulgados até agora são apenas provisórios já que diversos itens essenciais a um cálculo mais preciso só poderão ser aplicados depois de audiência pública programada para novembro. As correções, para mais ou para menos, serão realizadas por ocasião da aplicação dos reajustes anuais. As empresas submetidas a processo de revisão este ano são: Coelce, AES Eletropaulo, Celpa, Escelsa, Elektro, Bandeirante Energia e CPFL Piratininga.

In: Tarifas poderiam cair ainda mais. **Brasil Energia**, Mídia Online, 16 outubro.2007.